

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE PARINTINS - AM

¹Hellem Bruce Assis de Castro; ²Maria das Graças Pereira Soares

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do ICSEZ/ UFAM –
Parintins - AM, Brasil, E-mail: hellembruce2004@gmail.com

²Profª. Dra. do Curso de Pedagogia do ICSEZ/ UFAM
Parintins - AM, Brasil, E-mail: mgpssoares@hotmail.com

Resumo

O estudo objetiva relatar experiências do Estágio Supervisionado I - Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas em uma creche municipal de Parintins - AM, com ênfase nas práticas pedagógicas de alimentação saudável. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no segundo semestre de 2025 em uma turma de maternal com crianças na faixa etária de 3 anos e 11 meses. A coleta de dados ocorreu por meio de observações participantes e regência de classe. As práticas educativas estavam articuladas ao tema “Semana Nacional da alimentação na escola”, envolveram experiências de aprendizagem lúdicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Referencial Curricular Amazonense (RCA). As experiências de aprendizagem relacionadas a alimentação saudável possibilitaram às crianças o desenvolvimento da linguagem, motricidade, ludicidade, interação social, conhecimentos sobre os alimentos e, ao professor em formação, a construção de saberes e habilidades essenciais à docência, fortalecendo uma postura investigativa e intencional diante das demandas do cotidiano da Educação Infantil. Os resultados indicam que a articulação entre observação, reflexão e ação no estágio favoreceu aos professores em formação a construção de saberes docentes, a compreensão de educar e cuidar na creche, bem como a valorização da alimentação saudável como dimensão essencial do desenvolvimento infantil. Conclui-se que o estágio na Educação Infantil constitui espaço-tempo formativo para a construção de práticas pedagógicas reflexivas e para a construção da identidade profissional docente.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente. Alimentação Saudável.

1 Introdução

Este artigo é fruto de uma experiência do Estágio Supervisionado I - Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. O estágio ocorreu em uma creche municipal de Parintins -AM no período de 29 de setembro a 24 de outubro de 2025 em uma turma de crianças bem pequenas na faixa etária de 3 anos e 11 meses.

O estágio, conforme Pimenta e Lima (2006), constitui como uma atividade teórica e prática que vai além da simples elaboração de ideias, assumindo um papel transformador nas práticas pedagógicas das instituições de ensino. Ao proporcionar vivências reais de ensino e aprendizagem, o estágio possibilita ao professor em formação confrontar a teoria estudada com os desafios do cotidiano escolar. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996, p.13), para quem “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, entendimento que reforça uma análise crítica das práticas pedagógicas, a construção de saberes da docência, promovendo uma postura investigativa e reflexiva.

Do ponto de vista normativo, o estágio está regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Art. 1º, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (Brasil, 2008). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, em seu Art. 82, estabelece que “os sistemas de ensino deverão normatizar a realização do estágio em sua jurisdição” (Brasil, 1996). Além desses marcos legais, a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, em seu Art. 13, estabelece que o Estágio Curricular Supervisionado é constituído como componente obrigatório da licenciatura, devendo ser realizado na Educação Básica. O artigo estabelece que o estágio integra a organização curricular do curso, promovendo a aproximação progressiva do licenciando com o exercício da docência, por meio da observação e da atuação em sala de aula (Brasil, 2024).

A partir destas normativas e dos estudos realizados, emergiram as indagações: De que maneira as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I contribuem para a análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil? Como o processo de observação, reflexão e ação no Estágio Supervisionado possibilita a construção de saberes relevantes para a formação inicial docente? Considerando as ações voltadas à alimentação saudável na creche durante o estágio, questiona-se ainda como estas práticas influenciam o desenvolvimento integral das crianças?

Estudos contemporâneos reforçam que a alimentação na Educação Infantil é, “[...] uma ação educativa e de cuidado, assim como o repouso, a higiene, os projetos, os experimentos, os passeios, as brincadeiras e todas as relações entre adultos e bebês, adultos e crianças, crianças entre elas [...]” (Arruda; Miranda; Ramalho, 2021, p. 33). Essa perspectiva dialoga com o Ministério da Saúde (2014) quando aponta que a alimentação vai além da simples ingestão de alimentos, envolvendo os nutrientes que os compõem, a forma como são combinados e

preparados, bem como as dimensões sociais das práticas alimentares. Tais práticas contribuem para a saúde e o bem-estar. Nessa direção, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, em seu Art. 2º, enfatiza que a alimentação escolar precisa ser variada, segura, respeitando a cultura, as tradições alimentares e contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento escolar e demais especificidades (Brasil, 2009). Além disso, o Art. 4 reforça que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) “tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional [...]” (Brasil, 2009). Desse modo, a legislação confirma que a alimentação saudável é parte estruturante do processo educativo, articulando-se com o trabalho pedagógico.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, que busca analisar de forma empírica detalhada os fatos sociais, na qual o pesquisador participa, compreende e interpreta os significados (Michel, 2009). Foi desenvolvida por meio de observações sistematizadas, roda de conversa, e regências de classe durante o período do estágio supervisionado, utilizou-se também o diário de campo e análise das práticas pedagógicas referentes à promoção da alimentação saudável na Educação Infantil. A metodologia baseou-se no tripé observação, reflexão e ação, orientada pela revisão bibliográfica e normativas institucionais.

Deste modo, este estudo tem por finalidade relatar experiências do Estágio Supervisionado em uma creche municipal de Parintins - AM, com ênfase nas práticas de alimentação saudável no processo de educar e cuidar na Educação Infantil.

2 Construção da Práxis Pedagógica: observação participante e regência de classe na Educação Infantil

As práticas pedagógicas na Educação Infantil foram realizadas considerando o estágio uma atividade teórica investigadora da práxis, como defendem Pimenta e Lima (2006). Neste processo de unidade teoria e prática, o Estágio Supervisionado I se materializou nas vivências e experiências diárias na primeira creche do município de Parintins intitulada “Creche Municipal Professora Paula do Carmo”.

A observação participante na instituição ocorreu entre os dias 29 de setembro a 10 de outubro de 2025, na turma B, maternal I, turno vespertino, composta por 20 crianças com aproximadamente 3 anos e 11 meses. A participação cotidiana das professoras em formação neste contexto, permitiu acompanhar o cotidiano da creche na sala de referência e em outros ambientes, assim como conhecer as rotinas pedagógicas, as interações espontâneas entre a

professora regente e as crianças, bem como acompanhar o planejamento didático e a organização das práticas pedagógicas, considerando os momentos de alimentação das crianças. A rotina alimentar das crianças revelou-se como um espaço educativo, no qual foram feitos diálogos sobre os alimentos, estímulos à autonomia das crianças nos horários das refeições e à formação de hábitos saudáveis, além de aprendizagens ligadas à convivência e ao processo de educar e cuidar. O horário destinado à alimentação das crianças era organizado conforme a rotina da creche. As refeições ocorriam por volta das 8h (1ª refeição - lanche), 10h (2ª refeição - almoço); 13h (3ª refeição - lanche da tarde) e às 15h30 (4ª refeição - jantar). Essas práticas de alimentação saudável oportunizavam às crianças a respeitar o tempo das refeições, aguardar sua vez, realizar a higienização das mãos antes de se alimentar, além de incentivar o consumo de frutas e legumes e a experimentação de novos alimentos.

Somente após essa vivência na creche tornou-se possível compreender o sentido de observação participante, em que o pesquisador está em constante investigação nas situações sociais, no qual há uma relação direta com seus interlocutores (Minayo, 2007). A imersão no ambiente escolar, possibilitou-se compreender que o trabalho pedagógico na primeira infância exige conhecimentos, planejamento, sensibilidade, criticidade e ressignificação.

O planejamento das aulas fundamentou-se na compreensão de que, na Educação Infantil, educar e cuidar são dimensões indissociáveis, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em consonância com o Referencial Curricular Amazonense (RCA). A partir do tema “Semana Nacional de Alimentação na Escola”, foram planejadas ações intencionais articuladas aos Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças. (Amazonas, 2020; Brasil, 2018).

As atividades pedagógicas realizadas consistiram em rodas de conversa sobre alimentação saudável; apresentação, manuseio e exploração de frutas; pintura em painel coletivo com a temática das frutas; contação de história; jogos interativos; confecção e montagem de uma feirinha simbólica; atividade com quebra-cabeça de alimentos; musicalização com canções relacionadas ao tema; e orientação quanto à higienização dos alimentos e das mãos, acompanhamento e orientações nos momentos das refeições, incentivando-as o desenvolvimento da autonomia durante as práticas de alimentação. Tais ações mobilizaram diferentes experiências de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento

cognitivo, social, afetivo e motor das crianças, ao mesmo tempo integraram o cuidado às práticas educativas.

As regências de classe ocorreram no período de 20 de outubro a 24 de outubro de 2025 de maneira colaborativa e alternada entre duas professoras em formação, favorecendo a observação, o diálogo e a construção conjunta de saberes pedagógicos. As funções foram intercaladas ao longo da semana da seguinte forma: na segunda e na quarta-feira, a regência de classe foi realizada pela Estagiária 1, enquanto a Estagiária 2 atuou como auxiliar; na terça e na quinta-feira, a regência foi conduzida pela Estagiária 2, ficando a Estagiária 1 responsável pelo apoio na sala de referência; já na sexta-feira, a regência foi compartilhada entre ambas, sendo a roda de conversa conduzida pela Estagiária 1 e o encerramento pela Estagiária 2.

Essa organização didática nas regências possibilitou as professoras em formação o exercício de diferentes papéis pedagógicos, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática docente, o desenvolvimento da autonomia profissional e o aprimoramento das práticas educativas.

3 Práticas Pedagógicas sobre Alimentação Saudável na Creche

A promoção de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância constitui-se um pilar fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a inserção da Semana Nacional de Alimentação no contexto da creche assume um papel essencial e estratégico, sobretudo quando a alimentação não se restringe ao simples ato de comer. Nesse viés, os conhecimentos relacionados a temática são construídos por meio de experiências artísticas, sensoriais, musicais, contação de história e de jogos. Assim, as atividades integram, de forma articulada o processo de educar e cuidar.

Na primeira regência de classe, o acolhimento das crianças foi marcado por descontração e alegria e diálogos sobre alimentação saudável por meio da música “Toda a comida é boa” de Palavra Cantada. Elas participaram com entusiasmo desta atividade. Em seguida, realizaram a pintura das frutas em painéis, que possibilitou a exploração de cores, formas e texturas, estimulando o desenvolvimento da coordenação motora fina e a expressão artística. Houve a participação ativa de todas as crianças. Essas práticas mostraram a importância da ludicidade na Educação Infantil. Com a utilização de painéis, foi possível incentivar a imaginação e a interação das crianças. A Figura 1 apresenta a construção da cesta “As frutinhas coloridas”.

Figura 1: Construção da cesta “As frutinhas coloridas” (pintura de frutas em painéis de papelão)



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

Posteriormente, desenvolveu-se a atividade “As frutinhas que já comi” onde utilizou-se figuras de frutas em palitoche. No primeiro momento, ao visualizarem a cesta com as frutas, todas as crianças ficaram eufóricas para realizar a atividade. No entanto, foram orientadas para o desenvolvimento da atividade, e cada criança selecionou e inseriu na cesta as frutas que reconhecia e faziam parte de sua alimentação cotidiana. Tal prática favoreceu o reconhecimento dos alimentos, a autonomia nas escolhas, a socialização e o respeito.

Os resultados das atividades propostas foram satisfatórios, pois elas reconheceram muitas frutas que fazem parte do seu cotidiano. Essa prática evidencia a mediação docente como processo de aprendizagem, conforme Vygotsky (2007) defende em seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo a distância daquilo que já aprendeu até aquilo que se deseja alcançar em suas capacidades de escolha e classificação. A figura 2 apresenta a atividade descrita.

Figura 2:Atividade: as frutinhas que já comi



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

A terceira atividade desenvolvida consistiu na escuta e musicalização da canção “Salada de frutas” (Clube da Anitinha), com o objetivo de estimular a oralidade, a expressão corporal

e o movimento das crianças. Observou-se que uma grande parcela participou ativamente, demonstrando avanços na coordenação motora grossa, na fala e na escuta. Algumas crianças ainda apresentaram dificuldades, o que era natural considerando a faixa etária do grupo e mostraram-se tímidas, enquanto outras participaram com maior desenvoltura, promovendo interações entre si e com as educadoras. Em determinados momentos, houve a necessidade de intervenção das professoras em formação para mediar conflitos e garantir a segurança e o bem-estar do grupo.

No segundo dia, a regência de classe foi iniciada com a canção “Sopa” (Palavra Cantada), promovendo socialização e alegria entre as crianças e as educadoras. Foi proporcionado para elas a construção de uma torre de alimentos, no entanto não foi possível concluir definitivamente devido a turma estar em processo de desenvolvimento das habilidades de cooperação coletiva. Optou-se então por uma abordagem dialógica individual, na qual cada criança identificava o alimento que estava em suas mãos, e relatava os alimentos preferidos. Esta atividade, favoreceu o desenvolvimento da oralidade, a atenção e o raciocínio, bem como conhecer os alimentos preferidos pelas crianças. Conforme o Art. 15 da Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar, compete a União, por meio do FNDE propor ações educativas que perpassem pelo currículo escolar, abordando o tema de alimentação saudável, nas práticas escolares. A Figura 3 ilustra o desenvolvimento da construção da torre alimentar:

Figura 3: Construindo uma torre alimentar com frutas e legumes



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

Posteriormente, desenvolveu-se a atividade do jogo de “encaixar as frutas” (Figura 4), na qual as crianças relacionavam as sombras das frutas, com as imagens coloridas, favorecendo percepção visual, discriminação de formas e concentração.

Figura 4: Atividade: jogo de “encaixar as frutas”



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

Na terceira regência de classe, foi realizada a contação da história “A Lagarta Comilona”, utilizando ilustrações. As crianças mostraram-se atentas e participativas durante o reconto da história, demonstrando compreensão e envolvimento com a narrativa. Para Abramovich (1997), o primeiro contato da criança com a literatura acontece por meio da escuta de histórias. Assim, essa prática é fundamental para o início da formação leitora, pois é por meio da escuta que a criança começa a descobrir e interpretar o mundo por meio da palavra, da imaginação e da experiência narrativa. Posteriormente, as crianças confeccionaram uma lagarta colorida, atividade que estimulou a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da coordenação motora fina. O momento da escuta da história quanto o da confecção da lagarta podem ser observados na Figura 5:

Figura 5: Reconto da história da Lagarta Comilona e a criação de uma lagarta colorida com a utilização de tintas



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

Na quarta regência de classe foi trabalhado o reconhecimento de alimentos saudáveis e não saudáveis, conforme evidenciado na Figura 6. Para isso, foram utilizadas imagens, frutas em palitochê e embalagens de alimentos industrializados, a fim de promover a percepção, classificação e leitura de imagens. As crianças associaram emojis a cada tipo de alimento. De

modo que o emoji feliz era para os saudáveis e triste para os ultraprocessados, desenvolvendo a percepção crítica e a capacidade de escolha dos alimentos. Essa estratégia lúdica favoreceu o diálogo e a conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada. A diferenciação entre os alimentos naturais e ultraprocessados está relacionada ao Guia Alimentar para a População Brasileira, que destaca a importância de a criança ter criticidade quanto a isso desde a infância (Brasil, 2014).

Figura 6: Demonstração e manuseio de alimentos saudáveis e não saudáveis



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

A quinta e última regência foi iniciada pela música “Bem-vindo a escola” e roda de conversa sobre alimentação. Na sequência foi realizada a atividade “Feirinha Criativa de Alimentos Saudáveis” (figura 7). Cada criança recebeu cédulas simbólicas para “comprar” frutas e legumes, vivenciando noções de quantidade, trocas e escolhas. Apesar de pequenos conflitos, próprios da idade, a atividade estimulou a autonomia, o raciocínio lógico, observação e o respeito ao espaço coletivo. Em seguida, o quebra-cabeça de frutas e legumes trabalhou a concentração, a cooperação, o desenvolvimento motor e a leitura de imagens.

Figura 7: Atividade: feirinha criativa de alimentos



Fonte: Mendonça, Estágio Supervisionado I, 2025

Durante o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil observou-se progresso significativo na comunicação, nas interações e na autonomia das crianças, assim como na ampliação de conhecimentos sobre a temática. As crianças exploraram imagens, músicas, sons, movimentos, cores e texturas dos alimentos, expressando saberes, sentimentos, preferências e curiosidades de forma espontânea. Foram evidenciados neste processo avanços na linguagem e maior participação das crianças nas experiências de aprendizagem. Em termos da linguagem oral, observou-se que ao interagirem entre si e com as professoras em formação, as crianças puderam se comunicar de maneira compreensível. Observou-se a presença da linguagem egocêntrica, a qual, segundo Vygotsky (2008), constitui como uma etapa imprescindível no desenvolvimento da fala e na organização do pensamento. Elas passaram a se expressar com maior clareza, ampliando o repertório de palavras e de frases. Também demonstraram avanços na leitura de imagens, nomeação de objetos, relataram suas preferências alimentares com o apoio da mediação docente. Esses avanços se evidenciam nas rodas de conversa, brincadeiras, jogos, musicalização e reconto de histórias, nas quais a oralidade emergiu de forma espontânea e significativa.

No campo “O eu, o outro e o nós”, vivências como a cesta das frutas e a feirinha incentivaram atitudes de partilha, empatia e convivência respeitosa, em consonância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI02EO01 e EI02EO02. No campo “Corpo, gestos e movimentos”, experiências de pintura, colagem e montagem favoreceram o controle corporal e a coordenação motora, relacionadas aos objetivos EI02CG01 e EI02CG02. No campo “Traços, sons, cores e formas”, expressões artísticas e musicais, como a pintura das frutas e a confecção da lagarta, estimularam a exploração sensorial e estética, associadas aos objetivos EI02TS02 e EI02TS03. Já no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, rodas de conversa, músicas e reconto de histórias ampliaram a oralidade, o vocabulário e o pensamento simbólico, conforme os objetivos EI02EF01 e EI02EF04, EI02EF09-AM. Por fim, no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, atividades como a feirinha criativa e o jogo de classificação contribuíram para o raciocínio lógico e o reconhecimento de semelhanças e diferenças, vinculadas aos objetivos EI02ET01 e EI02ET03.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem das crianças ocorreu de maneira contínua e qualitativa, por meio de registros em relatórios e fotos. Os instrumentos adotados valorizaram os processos e não apenas os resultados, permitindo reconhecer o avanço individual e coletivo de cada criança em seu próprio ritmo.

Em síntese, as experiências propostas nas regências de classe possibilitaram aprendizagens significativas as crianças e as professoras em formação, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais. As experiências compartilhadas com as professoras representaram um momento de crescimento profissional e construção de saberes na formação inicial, permitindo-nos compreender a importância da mediação docente sensível e intencional nas diferentes atividades da Educação Infantil. Com a inserção da criança no contexto cultural tanto em suas relações em grupos, quanto a sua participação nas práticas sociais, possibilitam em sua formação enquanto ser humano (Rego, 1995). É nestas interações que ela se passa a se construir, desenvolvendo seu modo de pensar, agir, relaciona-se com o mundo e com os outros.

4 Conclusões

As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil evidenciam que as experiências vivenciadas na creche pelas professoras em formação contribuem para uma análise crítica das práticas pedagógicas e para a construção de saberes docentes, especialmente quando articulam observação, reflexão e ação. As ações realizadas nas observações participantes e nas regências de classe mostram que esse processo dialético possibilita aos professores em formação a construção de saberes, reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação docente, fortalecendo uma postura investigativa, sensível e intencional diante das demandas do cotidiano escolar.

No que se refere à alimentação saudável, as atividades realizadas na Educação Infantil evidenciam o direito das crianças à alimentação adequada e a relevância de práticas interdisciplinares na perspectiva de cuidar e educar na primeira infância, uma vez que essa etapa constitui uma base fundamental para a construção de hábitos, conhecimentos, preferências e atitudes relacionadas ao cuidado de si e do outro. Por meio de atividades lúdicas, como músicas, jogos, manuseio de frutas e classificação de alimentos, percebe-se que, ao trabalhar a alimentação saudável na Educação Infantil de maneira lúdica e contextualizada, promove-se a compreensão de que comer bem é um ato que envolve cultura, saber, identidade, afeto e convivência, evidenciando o que a BNCC (2018) propõe ao destacar a importância das práticas pedagógicas que articulam cuidado, educação e promoção da saúde.

Conclui-se que as experiências desenvolvidas ao longo das práticas pedagógicas não apenas ampliam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, mas também contribuem

para que elas compreendam, de forma concreta e prazerosa, que a alimentação é parte fundamental da rotina e de seu processo de desenvolvimento integral.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. **Referencial Curricular Amazonense**: Educação Infantil. Manaus: SEDUC/AM, 2020.
- ARRUDA, Agilson Carlos de Andrade; MIRANDA, Maria Auristela Barbosa Alves de; RAMALHO, Maria Luiza Dias. **A alimentação como prática educativa**: uma abordagem a partir do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. In: DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília: SEEDF, 2021. p. 32-38.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jun. 2024, Seção 1, p. 26-29.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4º. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.